

# DESAFIOS DO TRABALHO DO PSICÓLOGO JUNTO ÀS CLÍNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA

Mirele Costa Moraes Sidou  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes

## INTRODUÇÃO

- Considerando os inúmeros avanços científicos e tecnológicos no desenvolvimento de Técnicas em Reprodução Assistida (TRA) e toda complexidade psíquica envolvida no desejo de ter um filho, cabe questionar em que medida os aspectos psíquicos estão sendo devidamente cuidados e contemplados pelos profissionais da saúde envolvidos com os pais e mães que recorrem a essa técnicas.
- No presente trabalho, buscamos compreender qual o espaço destinado nas Clínicas de Reprodução Humana à atuação da psicologia, por meio de dois estudos que fazem parte de um projeto maior, intitulado Gestação de Substituição (Lopes, Lusca, Ogaki, Sidou & Piccinini, 2018).
- No caso específico da gestação de substituição, cabe ressaltar a atuação profissional obrigatória da psicologia, conforme Resolução CFM nº 2.168/2017, item 3.2.

## ESTUDO 1: ANÁLISE DOS SITES DAS CLÍNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA

### OBJETIVOS

- Mapeamento das Clínicas de Reprodução Humana, das imagens, da equipe e dos serviços oferecidos.
- Investigar em que medida a presença do profissional da psicologia é valorizada nesse contexto.

### MÉTODO

#### Delineamentos e procedimentos

Foram analisados todos os sites de Clínicas de Reprodução Humana de Porto Alegre, totalizando doze sites.

#### Análise dos dados

Os sites foram analisados a partir dos seguintes eixos temáticos, selecionados após uma primeira leitura do que era priorizado:

- 1) imagens apresentadas; e
- 2) apresentação da equipe e dos serviços oferecidos.

### RESULTADOS

#### 1) Imagens

- Uso de imagens de gestantes e bebês já nascidos, alimentando o desejo de maternidade e paternidade, como se o tratamento fosse garantia de um resultado bem sucedido.

#### 2) Equipe e Serviços

- Apenas 3 sites indicam presença de profissional da área da saúde mental.
- Grande exaltação do currículo dos médicos e da inovação tecnológica da clínica.

## ESTUDO 2: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO ÀS CLÍNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA

### MÉTODO

#### Participantes

- 5 psicólogas que atuam em 5 clínicas distintas, sendo que 4 atuam como funcionárias diretas da clínica e 1 atua na condição de “parceira”.

#### Delineamento e procedimentos

- Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas individuais em local de conveniência das participantes, sendo que 2 foram entrevistadas pessoalmente e 3 optaram por enviar suas respostas por e-mail.

#### Análise dos dados

- Foi realizada uma análise qualitativa de conteúdo, em torno dos seguintes eixos temáticos: 1) papel do psicólogo; 2) relação com a equipe médica; 3) desafios da atuação e 4) gestação de substituição.

### RESULTADOS

#### Papel do psicólogo

- Foram encontradas duas vertentes, o papel fundamental do profissional e também um espaço de escuta: “Hoje o papel do psicólogo é fundamental, estar disponível a todos pacientes, casal” (P2); “Papel é fundamental, desde a recepção” (P3); “é de proporcionar um espaço para a escuta das pessoas que passam pelo processo de tratamento” (P5).

#### Relação com a equipe médica

- As participantes relataram que o espaço do psicólogo junto as unidades de reprodução assistida foi conquistado aos poucos pelos profissionais: “A relação atualmente é excelente, de muita consideração e respeito pelo trabalho. Cabe destacar que nem sempre foi assim, foi um trabalho desenvolvido com muita persistência, paciência, me colocando ao lado da equipe” (P2).

#### Desafios da atuação

- Foram relatados fatos que indicam que o maior desafio é a valorização da profissão e a conquista de espaço: “Acredito que conquistar esse espaço perante a equipe médica é o mais difícil” (P1); “Por exemplo, a gente tem que ver assim que os congressos médicos, são os congressos médicos. Nós somos as intrusas. Nós pedimos o espaço. Acho que os psicólogos poderiam debater mais entre eles, de que tipo de escuta eles podem oferecer” (P4).

#### Gestação de Substituição

- Foram relatadas visões de que a gestação de substituição é um procedimento de maior complexidade dentre as TRA disponíveis: “Sem dúvida nenhuma esta é situação de maior complexidade no campo da Reprodução Assistida” (P2).

- Foi localizado na literatura sobre o tema um termo em francês “mère porteuse” (mãe portadora). Foram relatados questionamentos sobre a possibilidade de se chamar a mãe portadora de mãe: “se a mãe portadora, ela....a gente não dá esse nome né de mãe para ela....a gente não dá essa possibilidade dela achar que ela é uma mãe reconhecida pelo outro” (P4).

- Foram relatadas nomenclaturas que se destacam para designar as mulheres que buscam TRA: “tentantes” (P3) e (P4); “doadora” (P3); “receptora” (P3); “gestante substituta” (P2).

## DISCUSSÃO GERAL

- A análise dos sites das clínicas indica uma preponderância dos aspectos mercadológicos em detrimento dos aspectos psíquicos envolvidos no desejo de ter um filho.
- Os desafios da atuação do psicólogo de modo a garantir o atendimento aos pais nos aspectos psíquicos envolvidos no processo ficam destacados no segundo estudo.
- Destaque para a participação do grupo de psicólogas denominado “Grupo Consenso” junto às Sociedades Brasileiras de Reprodução Humana e Reprodução Assistida (SBRH e SBRA).